

Revista do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e
Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Volume 43 (2), Supl. - 2023

Anais da 28^a

Jornada de

UTRIÇÃO

do HCPA

I Simpósio do Programa de Pós-Graduação
em Alimentação, Nutrição e Saúde (PPGANS)

Organizadora | **Carolina Guerini de Souza**

COMER INTUITIVO E CONTROLE METABÓLICO ENTRE HOMENS E MULHERES COM DIABETES TIPO 2

Aline Busanello¹, Olívia Garbin Koller¹, Vanessa Machado Menezes, Jussara Carnevale de Almeida¹⁻⁴

Restrição calórica e prática de atividade física são recomendadas para perda de peso em pacientes com diabetes tipo 2 (DM2), porém, a manutenção do peso perdido nem sempre é sustentada. Abordagens com foco na “não dieta” promovem maior redução de peso quando comparadas ao tratamento usual, mas precisam ser melhor exploradas em pacientes com DM2. Nosso objetivo foi avaliar a possível associação entre comer intuitivo (CI), sexo e controle metabólico em pacientes com DM2. Trata-se de um estudo transversal com pacientes atendidos na Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Cecília ou no ambulatório especializado do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Os participantes responderam à Intuitive Eating Scale-2 (IES-2) e ao 21-Item Three Factor Eating Questionnaire (TFEQ-R21) e foram submetidos à avaliação clínica e antropométrica. Em seguida, foram divididos conforme o sexo, e suas características foram comparadas por meio dos testes apropriados. Foi considerado significativo $p < 0,05$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação do HCPA (nº 2020-0654). Foram avaliados 267 pacientes, sendo 62,1% mulheres, com média de 60 (53-65) anos, índice de massa corporal (IMC) $31,9 \pm 5,4$ kg/m², 16 \pm 9 anos do diagnóstico de diabetes, índice de hemoglobinas glicadas (HbA1c) $8,5 \pm 1,5\%$ e pontuação na IES-2 de 58% (50-67). Mulheres apresentaram maior proporção de circunferência de cintura (CC) alterada (97% vs 89%), maiores valores de HbA1c ($8,7 \pm 1,5\%$ vs $8,2 \pm 1,5\%$), de lipoproteína de baixa densidade – LDL-c (105 ± 38 vs 88 ± 38) e escores de comer emocional [22(5-51)% vs 11 (0-33)%] e menor predisposição ao CI [56 (48-64)% vs 64 (53-72)%] e à reconexão com os sinais da fome [58 (42-71)% vs 67 (50-75)%] quando comparadas aos homens ($p < 0,05$ para todas as análises). Nesta amostra de pacientes ambulatoriais com DM2, as mulheres parecem comer mais em resposta às emoções, mesmo na ausência da fome, e apresentam maiores valores de HbA1c quando comparadas aos homens.

¹ Programa de Pós-Graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS

² Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas: Endocrinologia, UFRGS

³ Departamento de Nutrição, Faculdade de Medicina, UFRGS

⁴ Serviço de Nutrição e Dietética, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, HCPA

INTUITIVE EATING AND METABOLIC CONTROL BETWEEN MEN AND WOMEN WITH TYPE 2 DIABETES

Aline Busanello¹, Olívia Garbin Koller¹, Vanessa Machado Menezes, Jussara Carnevale de Almeida¹⁻⁴

Caloric restriction and physical activity are recommended for weight loss in patients with type 2 diabetes (T2DM); however, the maintenance of lost weight is not always sustained. Approaches with a focus on "non-dieting" promote greater weight reduction compared to usual care, but need to be better explored in patients with T2DM. This study aimed to evaluate the possible association between intuitive eating (IE), sex, and metabolic control in patients with T2DM. This is a cross-sectional study with patients treated at the Santa Cecília Basic Health Unit (UBS) or at the specialized outpatient clinic of the Clinical Hospital of Porto Alegre (HCPA). Participants responded to the Intuitive Eating Scale-2 (IES-2) and the 21-Item Three Factor Eating Questionnaire (TFEQ-R21) and underwent clinical and anthropometric evaluation. Then, they were divided according to sex, and their characteristics were compared by the appropriate tests. A $p < 0.05$ was considered significant. The study was approved by the Research Ethics Committee of the Research and Graduate Group of HCPA (n° 2020-0654). A total of 267 patients were evaluated, 62.1% of whom were women, with a mean age of 60 (53-65) years old, body mass index (BMI) of 31.9 ± 5.4 kg/m², 16 \pm 9 years after diabetes diagnosis, glycated hemoglobin index (HbA1c) of $8.5 \pm 1.5\%$, and IES-2 score of 58% (50-67). Women had a higher proportion of altered CC (97% vs 89%), higher values of HbA1c ($8.7 \pm 1.5\%$ vs $8.2 \pm 1.5\%$), low density lipoprotein – LDL-c (105 ± 38 vs 88 ± 38), and emotional eating scores [22 (5-51)% vs 11 (0-33)%]; in turn, women had lower predisposition to IE [56 (48-64)% vs 64 (53-72)%] and to reconnection with hunger signals [58 (42-71)% vs 67 (50-75)%] compared to men ($p < 0.05$ for all analyses). In this sample of outpatients with T2DM, women seem to eat more in response to emotions, even in the absence of hunger, and have higher HbA1c values compared to men.

¹ Graduate Program in Food, Nutrition, and Health, Federal University of Rio Grande do Sul, UFRGS

² Graduate Program in Medical Sciences: Endocrinology, UFRGS

³ Department of Nutrition, School of Medicine, UFRGS

⁴ Nutrition and Dietetics Service, Clinical Hospital of Porto Alegre, HCPA